

POR UM CANAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA PARA INICIANTEs: A CONSTRUÇÃO DE UM PRODUTO EDUCACIONAL SOBRE VÍDEOS QUE TEM CONFLITO SOCIOAMBIENTAL COMO MOTE

FOR A CRITICAL ENVIRONMENTAL EDUCATION CHANNEL FOR BEGINNERS: THE BUILDING OF AN EDUCATIONAL PRODUCT ON VIDEOS THAT HAS A SOCIO-ENVIRONMENTAL CONFLICT AS A MOTE

Cristiano Ramos [cristiano.r.carvalho@hotmail.com]

Alexandre Maia do Bomfim [alexandre.bomfim2@ifrj.edu.br]

Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências (Propec) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)

RESUMO

A internet como um veículo de alcance em massa, se constitui como uma importante aliada em processos de divulgação de conhecimento. Para isso, dentre os diversos recursos existentes na internet, este artigo contará sobre o canal de Youtube "Educação Ambiental Crítica para Iniciantes". Este tem por finalidade divulgar trabalhos sobre a Educação Ambiental Crítica (EA-Crítica) realizados por graduados e pós-graduados nas universidades. Por intermédio de entrevistas, pesquisadores da área de EA-Crítica demonstram seus trabalhos e influenciam professores e alunos a pensarem a Educação Ambiental de uma maneira mais humana e vinculada as dinâmicas da sociedade. O canal foi criado e juntamente com ele, dois vídeos. Um deles abordando a maneira como a EA-Crítica vem sendo trabalhada em sala de aula, pela experiência de pesquisadores da área, e o outro, utilizou-se de um conflito socioambiental na Baixada Fluminense, como uma maneira de inserir alunos do 1º ano do Ensino médio de uma escola localizada no Bairro do Centro no Município do Rio de Janeiro. A estratégia metodológica baseou-se na construção do canal do Youtube, fazendo com que professores e alunos compreendessem como abordar EA-Crítica na escola. Os vídeos criados e inseridos no canal são os primeiros de outros que serão colocados posteriormente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental Crítica; Vídeos; Canal do Youtube.

ABSTRACT:

The internet as a vehicle of mass reach, is an important ally in knowledge dissemination processes. For this, among the various resources available on the internet, this article will tell about the YouTube channel "Critical Environmental Education for Beginners". This aims to disseminate works on Critical Environmental Education (EA-Critical) carried out by graduates and postgraduates at universities. Through interviews, researchers in the EA-Critical area demonstrate their work and influence teachers and students to think about Environmental Education in a more humane way and linked to the dynamics of society. The channel was

created and along with it, two videos. One of them addressing the way in which EA-Crítica has been worked in the classroom, by the experience of researchers in the area, and the other, used a socio-environmental conflict in Baixada Fluminense, as a way to insert students from the 1st year of the program. Secondary school in a school located in Bairro do Centro in the city of Rio de Janeiro. The methodological strategy was based on the construction of the YouTube channel, making teachers and students understand how to approach Critical AE at school. The videos created and inserted in the channel are the first of the others that will be placed later.

KEYWORDS: *Critical Environmental Education; Videos; Youtube channel.*

INTRODUÇÃO

Este artigo vem apresentar um produto educacional que pudesse tornar a Educação Ambiental Crítica (EA-Crítica) mais popular entre professores, adolescentes e jovens, já que se constitui como um conhecimento adquirido, principalmente na graduação e nos mestrados, sendo um saber pouco trabalhado a nível fundamental, médio e também de outras graduações, que não aquelas voltadas para meio ambiente e ensino.

Por esse motivo foi criado o canal do Youtube "Educação Ambiental Crítica para Iniciantes" com a finalidade de proporcionar a pessoas que não conhecem a EA-Crítica, uma maneira de saber um pouco sobre trabalhos desenvolvidos sobre essa temática em escolas. Além disso, o canal oferece a oportunidade de que pesquisadores que trabalham com a EA-Crítica na escola, venham compartilhar de seus projetos, por intermédio de entrevistas ao vivo. A escolha da palavra "Iniciantes" para o canal, se deu, pois, o público foco do mesmo, seriam principalmente alunos e professores de diferentes idades com pouca experiência com a abordagem da EA-Crítica em sala de aula.

A pesquisa que norteou a iniciativa de construção do canal do Youtube foram os conflitos socioambientais do município de Duque de Caxias no estado do Rio de Janeiro e a maneira como esses conflitos envolveram os estudantes em sala de aula. Para ser específico, o conflito estudado foi entre a relação entre o Parque Natural Municipal da Taquara (PNMT), Uma Unidade de Conservação (UC) localizada no 3º distrito do município de Duque de Caxias, estado do Rio de Janeiro, e uma indústria de bebidas que se instalou próximo ao Parque. Esses dois atores mobilizaram para a construção de um ensino norteado para as situações cotidianas, que ofereciam aos alunos um aprendizado próximo de suas vivências e com um caráter crítico ao modelo de produção voraz instituído e orientado pela lucratividade.

(...) é preciso estar claro que conscientizar não é simplesmente transmitir valores "verdes" do educador para o educando; essa é a lógica da educação "tradicional"; é na verdade, possibilitar ao educando questionar criticamente os valores estabelecidos pela sociedade, assim como os valores do próprio educador que está trabalhando em sua conscientização. (GUIMARÃES, 2007, p.31)

Os valores "verdes" a que se refere Guimarães, se associa ao aspecto do ensino que se prende somente as questões teóricas. Aspectos da Educação Ambiental (EA) são muitas das vezes, trabalhados na escola fornecendo as informações, porém os alunos têm dificuldades de aplica-las em sua vida cotidiana. Além de não terem um senso crítico sobre o que ocorre ao seu redor e muito menos ter uma capacidade de agir positivamente influenciando em problemas sociais relacionados com o meio ambiente. Por exemplo: A questão da reciclagem é um tema que constantemente é trabalhado em sala de aula, a crítica é feita na maneira como o assunto tem sido abordado pelos professores.

O lixo não se insere de modo orgânico no planejamento pedagógico escolar e não é visto e nem enfrentado como problema em sua complexidade e totalidade, mas apenas como fator de reciclagem de determinados recursos e de mudança comportamental, favorecendo mais a certos setores sociais do que ao conjunto da sociedade. (LOUREIRO,2003, p.39)

Uma abordagem sobre reciclagem sem repensar o motivo da produção de tanto lixo, somente realizando a transformação do lixo produzido, faz com que os estudantes não pensem por exemplo na questão do consumismo e o real motivo pelo qual estão produzindo aquela quantidade enorme de lixo. Eles entendem que a reciclagem é algo positivo, e realmente é! Porém existe um contexto, um cenário político e econômico que ganha com a produção de lixo. Quanto mais lixo produzido, maior a quantidade de capital produzido, já que as pessoas estão consumindo mais e mais. Sendo assim, o lucro se concentra mais na mão de certas pessoas, tornando-as mais ricas do que de outras. É nesse momento que surgem os conflitos socioambientais.

Os conflitos socioambientais por natureza, envolvem problema sociais reais que se relacionam com o meio ambiente, de forma a estudá-los de maneira integrada, levando em consideração as diferentes formas que as pessoas interagem com o meio natural, evidenciando assim, relações de exploração e proteção à natureza.

Aproveitando-se dos conflitos socioambientais foram criados dois vídeos que juntos nutrem informações sobre a relação adversa que ocorre no município de Duque de Caxias, a confecção desses vídeos acompanharam a construção do canal, de forma que foram eles que deram início ao produto. Os mesmos detalham os conflitos que foram observados a partir da pesquisa do mestrado, evidenciando denúncias e informações. Mais à frente deste artigo, será mostrado como estes vídeos foram montados.

A construção do canal "Educação Ambiental Crítica para Iniciantes" proporciona um espaço que objetiva demonstrar como as diversas pesquisas em EA-Crítica influenciaram e influenciam positivamente os alunos e os professores, gerando discussões sadias sobre o futuro da EA-Crítica no Ensino fundamental e no médio. Além de o canal, investir na troca de conhecimentos, tendo como preceito a busca por uma abordagem de EA contextualizada com a realidade dos professores e dos alunos, atraindo o máximo de pessoas possíveis para conhecerem a EA-Crítica.

Este artigo se dividirá em três momentos: O primeiro momento será evidenciado a metodologia utilizada na pesquisa e que influenciou bastante na construção do produto educacional, O segundo momento será explicado a construção dos dois vídeos iniciais do canal, e que deram início ao funcionamento do canal e em um terceiro momento será explicado o próprio canal "Educação Ambiental Crítica para Iniciantes".

METODOLOGIA: PASSO A PASSO DA PESQUISA ATÉ A CONFECÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

É importante destacar que a pesquisa que originou o canal do Youtube "Educação Ambiental Crítica para Iniciantes" foi realizada com uma turma de 1º ano do Ensino médio da escola Progressão, localizada no bairro do Centro, município do Rio de Janeiro, sendo todas as etapas metodológicas que serão mencionadas neste artigo, realizadas com essa turma. A intenção da metodologia foi construir a partir do estudo de um conflito socioambiental localizado na Baixada Fluminense, um cenário vinculado com a realidade social.

(...) fazer ciência, produzir conhecimentos que não sejam comprometidos com os valores transformadores da realidade social é se acomodar na produção de

produtor de conhecimentos, que definitivamente, por si só não geram mudanças significativas do quadro em que vivemos. (LOUREIRO,2003, p.44)

Esta citação de Loureiro evidencia uma preocupação com a informação que é passada pelo professor, a mesma deve transformar a realidade social dos estudantes, caso isso não aconteça, o conhecimento será produzido, porém sem perspectiva nenhuma de mudança de paradigmas sociais. Tozoni-Reis confirma as palavras de Loureiro quando afirma:

(...) A educação crítica e transformadora exige um tratamento mais vivo e dinâmico dos conhecimentos, que não podem ser transmitidos de um polo a outro do processo, mas apropriados, construídos, de forma dinâmica, coletiva (...). (TOZONI-REIS, 2006, p.97)

Para Tozoni-Reis a informação não deve ser fornecida simplesmente, é necessário que o estudante se aproprie e construa a partir dessa apropriação, o conhecimento que está sendo transmitido. A resolução de problemas sociais reais que fazem com que o aluno receba a informação, se aproprie e pense em maneiras de solucionar a situação adversa que está surgindo. Os conflitos socioambientais se constituem como problemas que muitas das vezes não são simples de serem resolvidos, obrigando o aluno a pensar maneiras possíveis de solucionar esses problemas. Os professores precisam demonstrar por intermédio de suas aulas que a EA não permanece somente na linha do meio ambiente, mas que ele se envolve com os aspectos sociais e econômicos. Não podendo ser estudada de maneira individualizada e fechada em conceitos, devendo ser aberta e dialogando com o contexto social.

Os educadores que se propõem a fazer Educação Ambiental devem evidenciar as verdadeiras causas da crise ambiental, nunca ficando apenas na superfície do problema. Para isso, precisamos ter em mente que qualquer ponto de vista capaz de permitir o vislumbre da conexão entre as dimensões ecológicas e as econômicas, as políticas, as sociais ou as culturais, será temido e intolerado pelos que exercem o poder de forma hegemônica (NUNES, BOMFIM e FONSECA, 2018, p.44)

Para realizar a investigação de conflitos socioambientais, utilizou-se como metodologia, a pesquisa participante, pois ela parte da realidade concreta da vida cotidiana dos pesquisados, abordando as experiências que essas pessoas têm e que podem compartilhar, procurando entender os acontecimentos de acordo com a óptica dos envolvidos. "Os conhecimentos de uma pesquisa participante devem ser produzidos, lidos e integrados como uma forma alternativa emancipatória de saber popular"(BRANDÃO e BORGES, 2007, p. 55), ou seja, os alunos podem sofrer influências de saberes que estão fora das paredes de uma escola, saberes esses que estão na própria classe popular, em grupos que muitas das vezes sofrem com indiferenças e preconceitos todos os dias. A intencionalidade da pesquisa foi aplicar EA-Crítica, levando em consideração um fato real.

Os instrumentos de coleta de dados foram questionário e rodas de conversas com os alunos. Já com os outros grupos sociais envolvidos no conflito foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas, na tentativa de obter informações sobre o conflito em si. A escolha das rodas de conversas para coleta de dados dos alunos, se deu pela característica mais aberta, procurando dar voz aos estudantes para que expressassem a opinião deles sobre os temas levantados.

A roda de conversas se caracteriza por permitir que os participantes expressem, concomitantemente, suas impressões, conceitos, opiniões e concepções sobre o tema proposto, assim como permite trabalhar

reflexivamente as manifestações apresentadas pelo grupo (MELO E CRUZ, 2014, p. 32)

A roda de conversas, que foi filmada, permitiu evidenciar de maneira genuína o pensamento dos alunos sobre o conflito socioambiental proposto, além disso, foi a maneira encontrada de fazer com que os estudantes se sentissem abertos a opinar, já que não há um certo ou um errado, e todas as opiniões dadas são levadas em consideração para o andamento da pesquisa.

As etapas da pesquisa para a construção do produto se deram da seguinte forma: em um primeiro momento foram aplicados os questionários para os alunos, em um segundo momento foram exibidos filmes que aproximavam o assunto da pesquisa¹ a realidade deles, em uma terceira parte os estudantes criaram um roteiro de perguntas que foram aplicados aos moradores do PNMT, em uma quarta parte os alunos foram até o PNMT verificar a situação de conflito de perto

Lembrando que todas as partes referentes a coletas de dados fora da escola, não envolveram alunos, as interlocuções e entrevistas com integrantes de grupos sociais foram feitas e as informações coletadas, organizadas e trazidas para sala de aula sendo então discutidas com os estudantes.

PRODUÇÃO DOS VÍDEOS

Torna-se importante neste momento caracterizar um pouco do conflito socioambiental que idealizou a criação do produto educacional. O PNMT é uma Unidade de Conservação (UC) de Proteção Integral localizada no 3º distrito do município de Duque de Caxias no bairro da Taquara, estado do Rio de Janeiro. UC tem como característica a preservação, sendo espaços que não podem existir moradores residindo em seu interior.

No PNMT há pessoas morando em seu interior e que já moravam ali desde antes da instauração de uma UC ali, desta forma em 1992 quando a região se tornou efetivamente uma UC, os moradores que antes tinham uma vida tranquila, passaram a ter que ser submetidos a uma legislação que em muitos momentos passou a controlar a vida deles. Essa situação adversa, gerou muitos embates entre os moradores da região e a prefeitura de Duque de Caxias.

Além disso, como um fator complicador nessa relação adversa, a menos de 2 quilômetros do PNMT, se instalou uma empresa de refrigerantes, se apropriando das terras de uma antiga fábrica de tecidos que havia falido. Essa fábrica se instalou com a intencionalidade de realizar a exploração de água de lençóis subterrâneos, para fabricação de água. Existe neste espaço, alguns grupos sociais que se relacionam de maneira diferente com a terra, sendo relações de apropriação e lucro, como a fábrica e relações de direito de moradia, moradores do Parque e proteção ao meio ambiente, prefeitura de Duque de Caxias.

Para obtenção de informações foram realizadas entrevistas com os moradores do PNMT, perguntando sobre a situação conflituosa por eles vivida, bem como foram feitas perguntas para um representante do poder público para saber o panorama das pessoas que residiam naquela região. As informações destas entrevistas foram levadas para os estudantes, com a intenção de gerar um leque de informações sobre o conflito. Quanto a fábrica de refrigerantes, as informações obtidas foram no Instituto Estadual do Ambiente (INEA) do Rio de Janeiro, lá foi analisado do documento que norteia da instalação da indústria em Duque de Caxias.

¹ Os filmes passados em sala foram: Vida engarrafada: O negócio da Nestlé com a água do diretor Urs Schnell, O preço da floresta do diretor Rodrigo Astiz e o Capitão Fantástico do diretor Matt Ross.

Em cada encontro foram utilizados vídeos do Youtube sobre a importância do Parque para Duque de Caxias/RJ e sobre a instalação da fábrica na região. Além disso, foram apresentados filmes que interagem com os conflitos socioambientais. Esse momento foi importante para que os estudantes tivessem uma noção inicial de qual era a problemática da região pesquisada e quais eram os objetos de estudo envolvidos com a pesquisa, fazendo com que se aproximassem da realidade da localidade que seria estudada.

A construção do roteiro dos vídeos que seriam inseridos no canal foi desenvolvido com as ideias dos estudantes, segundo eles não haveria melhor maneira de se trabalhar uma relação conflituosa, sem ouvir os lados opostos dessas disputas. Para fazer com que todos os lados sejam ouvidos, nada melhor do que encaixá-los em vídeos que mostrassem os diferentes panoramas dos lados apresentados. A intenção do trabalho era construir um material visual que pudesse expor o conflito pesquisado, de uma forma que as pessoas que tivessem interesse, pudessem assistir o documentário e verificar o que realmente estava ocorrendo. Os vídeos nortearam duas estruturas necessárias ao produto educacional, o canal "Educação Ambiental Crítica para Iniciantes": A primeira era esclarecer a relação entre EA-Crítica e o que é ensinado sobre EA nas escolas, e a segunda era denunciar conflitos socioambientais em Duque de Caxias de maneira geral, mostrando ao final o conflito evidenciado e aqui já esclarecido.

Dentro de um dos vídeos criados foi colocado um vídeo de animação em que os estudantes participaram construindo a história e dublando os personagens da animação, é importante destacar uma forma de metodologia que tentou envolver os estudantes desde o início da pesquisa. Esse vídeo de animação foi construído da seguinte forma: Dois encontros, ambos em semanas posteriores a saída ao PNMT. Os alunos foram reunidos, aqueles que participaram da metodologia dessa pesquisa foram 12 estudantes, esses foram divididos em dois grupos de 6 alunos.

Esses grupos respeitaram uma ordem de participação, ou seja, aqueles alunos que participaram mais com opiniões, ao longo de toda metodologia foram colocados em grupos separados, com a intencionalidade de não ter um grupo mais participativo e outro mais tímido, de forma a se ter dois grupos equilibrados entre estudantes que interagissem mais e outros menos.

Após passar para eles a organização dos grupos, foi avisado de que um dos grupos, o grupo 1, baseado em todas as observações e experiências adquiridas por intermédio da metodologia da pesquisa aplicada, construiriam uma história sobre a participação deles no trabalho, essa história deveria ter personagens e diálogos que representassem o conflito visto por eles. O grupo 1 fez a construção de sua história em uma folha de caderno, a história do grupo 1 foi guardada e o seu final foi retirado. Na semana seguinte, o grupo 2 foi dado metade da história realizada pelo grupo 1, ou seja, o início e o meio da história estavam prontos, o objetivo do grupo 2 foi realizar o final, sem perder de vista os personagens e os diálogos criados.

Antes de efeturarem a criação das histórias, foi feita uma retrospectiva do conflito socioambiental do Parque Natural Municipal da Taquara (PNMT) com o poder público e informado os dados sobre a fábrica instalada, que foram descobertos. A ideia da separação dos grupos foi que a maioria dos alunos participassem, dando suas opiniões para a construção da história, já que em um grupo maior seria difícil a participação de alguns alunos. Essa ideia de realizar a construção do roteiro da animação, dividindo a história entre os dois grupos, onde um grupo faz o início do vídeo e o outro grupo faz o final, saiu a partir da realização de um trabalho da disciplina ministrada pela professora Valéria no mestrado do IFRJ, onde ela fornecia uma história e os alunos tinham que completar aquela história com o final que achasse mais interessante.

A história do vídeo foi feita pelos estudantes, porém foi necessário acrescentar informações mais profundas pertinentes a pesquisa, visando tornar o vídeo com mais conteúdo e mais profundidade. A história mostrou a visão dos estudantes sobre a visita ao PNMT (que foi uma das partes que constituem a metodologia aplicada), no PNMT foi feita uma roda de conversas com a participação de dois moradores do Parque. Os relatos dos mesmos nas entrevistas, bem como o relato do representante do poder público, foram inseridos nas falas dos personagens do vídeo de animação. Segue algumas imagens da animação confeccionada:

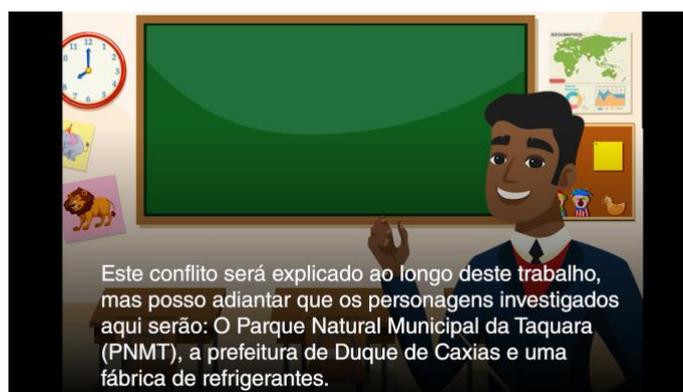


Figura 1 – Vídeo de Animação –
Elaborado pelos autores



Figura 2 – Vídeo de Animação –
Elaborado pelos autores

A animação foi feita por uma profissional de informática e a dublagem dos personagens feitas pelos estudantes, sendo a animação inserida em um dos vídeos que compõem o canal. Os vídeos do canal foram formulados se baseando não somente no conflito da pesquisa, mas na tentativa de relatar outros problemas socioambientais do município de Duque de Caxias localizado no estado do Rio de Janeiro. Para isso foram feitas entrevistas com professores e pessoas relacionadas diretamente com o Conflito no PNMT e com a questão socioambiental de Duque de Caxias.

Posteriormente a construção da animação foram construídos os dois vídeos que iniciam o funcionamento do canal "Educação Ambiental Crítica para Iniciantes", um intitulado "A Educação Ambiental Crítica nas escolas" cujo objetivo era fornecer por meio de entrevistas gravadas, um breve panorama sobre o ensino da EA nas escolas. O outro vídeo chama-se "Os

conflitos socioambientais no Parque Natural Municipal da Taquara e algumas injustiças ambientais de Duque de Caxias. ” O segundo vídeo, tem como objetivo contar um pouco das informações obtidas ao longo da pesquisa, relacionando o momento adverso entre moradores do PNMT, poder público de Caxias e a fábrica de refrigerantes.

Todas as entrevistas² mostradas no documentário, foram gravadas a distância pelo Google Meet. O motivo de não ocorrerem de forma presencial foi a pandemia do novo coronavírus, que acabou tornando a possibilidade de entrevistas presenciais bem difícil, as entrevistas foram editadas. O tempo de reunião de todas as entrevistas e a edição delas, demorou dois meses, sendo efetuadas no período de Julho e Agosto de 2020.

Ao todo o número de entrevistas realizadas para o documentário foram 5, que serão identificadas, bem como a sua respectiva formação³ no quadro a seguir:

Quadro 1: Currículo dos entrevistados

NOME	FORMAÇÃO
Profº Alexandre Maia do Bomfim	Doutor em Ciências Humanas-EDUCAÇÃO pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2007). Mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense (2001). Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense (1996). PROFESSOR ASSOCIADO III em SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ. Professor do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências - PROPEC (IFRJ). Pesquisa na área de Trabalho e Educação, Educação Ambiental.
Profª Cleonice Puggian	Professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ-FEBF) e pesquisadora contemplada pelo Programa Jovem Cientista do Nosso Estado (FAPERJ, 2013-2022). É Pedagoga (UERJ, 1998), Mestre em Educação (PUC-Rio, 2001), PhD em Educação (Cambridge, Inglaterra, 2009) e Pós-doutora em Educação (UERJ, 2010).
Profª MarluCIA Santos de Souza	Graduada em Estudos Sociais pela Fundação Educacional Duque de Caxias (1988), graduação em Estudos Sociais pela Fundação Educacional Duque de Caxias (1982) e mestrado em História pela Universidade Federal Fluminense (2002). Atualmente é Servidor Público Estadual (RJ) Lotada no Centro de Referência Patrimonial e Histórico de Duque de Caxias como Coordenadora Geral.

² Assim como os alunos que para participarem da pesquisa precisaram assinar o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), os entrevistados também assinaram o mesmo. Como as entrevistas foram feitas a distância e sem possibilidades de encontros presenciais, o consentimento da publicação das entrevistas em vídeo foi dado por e-mail.

³ As informações referentes aos entrevistados foram extraídas dos seus respectivos currículos lattes na internet.

Miguel ⁴	Graduando em Geografia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Presidente da ONG Ecocidade, militante das causas ambientais de Duque de Caxias.
Prof ^o Sebastião Fernandes Raulino	Possui Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1991), Especialização em Educação para Gestão Ambiental pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2000), Mestrado em Ciência Ambiental pela Universidade Federal Fluminense (2002) e Doutorado em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2009), com tese relacionada a Conflitos Ambientais e Justiça Ambiental.

Fonte: Elaborado pelos autores

A professora Cleonice Puggian e os professores Alexandre Maia do Bomfim e Sebastião Fernandes Raulino foram colocados no primeiro vídeo⁵, o assunto abordado com eles foi com relação ao ensino da EA Crítica nas escolas, todos eles responderam as mesmas perguntas, de forma que pôde ser mostrado uma opinião diferente para cada uma das perguntas propostas. Segue a tabela com o roteiro de perguntas realizado para cada um dos entrevistados:

Quadro 2: Perguntas realizadas aos entrevistados

Coluna 1	Coluna 2
1-Considerando tanto suas pesquisas, quanto suas ações, sua militância e exercício do magistério, como tem visto a questão da inserção da Educação Ambiental (EA) nas escolas (especialmente na realidade da Baixada Fluminense)? E mais, ela tem conseguido ser "crítica"?	8-E especialmente para a Educação Ambiental? Como ser um melhor professor, considerando especialmente a Educação Ambiental?
2-Sobre o que é produzido nas Universidades, na Academia, especialmente sobre as questões ambientais... O quanto estamos próximos, o quanto estamos distantes, da realidade das escolas e das pessoas, viventes dos bairros na Baixada Fluminense?	9-[Como deve saber sou mestrando da modalidade profissional e preciso fazer um produto educacional, pertinente a minha realidade de educador...] Minha intenção é fazer um documentário sobre esse conflito ambiental e sobre nossa compreensão da questão ambiental na Baixada Fluminense... Você me permite editar e usar algum pequeno trecho dessa nossa entrevista? Há algo que queira também me dizer (aconselhar) sobre esse produto (documentário)?
3-Pode nos lembrar de algumas injustiças ambientais na Baixada Fluminense que lhe chama mais atenção? Tem envolvimento direto (ação e/ou reflexão) em relação a alguma dessas injustiças?	10-Há algo que queira me dizer, me apontar, que não tenha previsto nas questões?

⁴ Miguel não tinha currículo lattes, sendo sua formação preenchida com dados fornecidos pelo próprio entrevistado.

⁵ Link do primeiro vídeo que está no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=6ZNiNcaYYh4>

4-Ainda sob o conceito de "injustiça ambiental", permita-me associá-lo ao conceito que trabalho em minha dissertação, o de "conflito ambiental", para perguntar? Quais conflitos ambientais vê como mais violentos, na Baixada Fluminense?	11-Por fim, há alguém ou há um caminho de pesquisa, ou ainda alguma dica para o documentário, que queira me indicar?
5-Preciso fazer essa questão, pois quem sabe não possui algum conhecimento, porque mesmo o mais geral, o menor que seja, pode ser importante para mim. Você tem alguma informação sobre a instalação da fábrica de refrigerantes no Parque Natural Municipal da Taquara (PNMT)? Algo que considere relevante e que poderia compartilhar?	
6-Como vê as pesquisas (e a minha inclusive) que pretendem relacionar as injustiças socioambientais, os conflitos ambientais, com a Educação?	
7-Por falar nessa Educação crítica a ser feita em sala de aula...Deixe-me aproveitar da sua experiência... Quando somos mais críticos? Quando, na sua opinião, conseguimos realizar uma educação com mais potencialidade de transformar a realidade de nossos próprios alunos?	

Fonte: Elaborado pelos autores

É possível perceber assistindo o documentário pronto, que nem todas as perguntas foram incluídas, isso foi feito para que o material não ficasse muito extenso, reduzindo a participação de cada entrevistado para em média, no máximo 20 minutos.

A professora MarluCIA Santos de Souza e o presidente da associação Ecocidade Miguel, entraram no segundo vídeo⁶, dando continuidade a primeira parte do documentário. Eles comentaram mais especificamente sobre as injustiças ambientais no município de Duque de Caxias e o Miguel comentou sobre a indústria de refrigerantes que se instalou próximo ao PNMT. A ONG na qual Miguel preside teve alguns problemas judiciais junto a empresa de refrigerantes. Nessa segunda parte do documentário, foi inserido o vídeo de animação com a participação dos alunos, esse teve como objetivo contar de uma maneira mais leve os conflitos socioambientais próximos ao PNMT.

Contando com os vídeos construídos em parceria com os alunos, a criação do canal no Youtube "Educação Ambiental Crítica para Iniciantes", teve como outro objetivo, dar visibilidade aos vídeos construídos. Já que no Youtube, poderiam ser vistos por diferentes pessoas. Além disso, porque não utilizar também esse canal para fortalecer as pesquisas de EA-Crítica? Mostrar as pesquisas que estão sendo realizadas em sala de aula com a temática Educação Ambiental, é uma maneira de fomentar e compartilhar ideias, além disso buscar nas universidades, entre pessoas conhecidas, trabalhos que vislumbrem o ensino de EA nas escolas facilita na divulgação do conhecimento, fazendo com que mais pessoas conheçam estas pesquisas.

⁶ Link do segundo vídeo que está no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=maRiNTNbjOk>

A CONSTRUÇÃO DO CANAL “EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA PARA INICIANTES”

O estudo de EA é muito rico, porém existem muitas informações ainda a serem descobertas e compartilhadas, por isso a ideia do canal do Youtube. A divulgação em um veículo de longo alcance como a internet, atinge pessoas em grandes distâncias, fazendo com que o conhecimento seja difundido e inspire pessoas na realização de trabalhos em EA, não somente trabalhos, mas que encoraje professores a tentarem práticas de EA relacionadas com o aspecto social e com a realidade dos estudantes.

É importante destacar as práticas que tem dado certo em sala de aula, afim de divulgá-las e quem sabe até replicá-las, adaptando a necessidade de cada aluno e aproveitando a realidade vivida por cada um desses jovens. A construção de um público para o canal “Educação Ambiental Crítica para Iniciantes” é de grande importância, porém é interessante que esse público não seja composto apenas de professores, mas de pessoas que talvez não conheçam a EA-Crítica, sendo, portanto, uma forma de conhecimento e transformação.

Os entrevistados para a confecção dos vídeos, ao responderem as perguntas, manifestaram a opinião de que um professor, só aplica EA-crítica no momento que essa informação chega até ele, ou seja, quando se trata de EA, os professores não têm conseguido ser críticos em seu fazer, justamente porque não foram orientados para isso ao longo de sua formação. Dessa forma, torna-se interessante discussões que façam com que professores tenham a oportunidade de repensar suas estratégias de ensino, trabalhando para uma influência de mudança no padrão conservador da EA.

Por intermédio das entrevistas pode ser evidenciado também um contexto em que os professores estão presos a uma data específica para trabalhar EA. O dia mundial do meio ambiente geralmente é a data escolhida para os trabalhos nas escolas, sendo as estratégias de EA concentradas somente nesse dia ou nessa semana, sendo aplicadas tarefas que avaliam a questão da reciclagem principalmente.

Nada contra o trabalho com reciclagem, porém torna-se de interesse da EA-Crítica mostrar que reciclar não pode ser um fato isolado, que só é realizado uma vez por ano. É preciso observar que por trás da reciclagem existe um alto padrão de consumo da sociedade, bem como um jogo de interesse em culpabilizar somente os mais pobres pelos problemas ambientais que assolam a humanidade, quando na verdade a falta de respeito com a natureza vem dos mais poderosos.

A EA-Crítica é um movimento, a partir da reciclagem pode ser trabalhado conceitos como as formas de alimentação, a intensidade do consumo das pessoas e o desperdício. Assuntos esses que estão voltados para uma interação social, tirando, pelo menos por um momento, a reciclagem de um pensamento unicamente biológico de reaproveitamento de parte do lixo produzido.

O canal “Educação Ambiental Crítica para Iniciantes” fundamenta-se na ideia de a EA necessita ser aplicada de uma forma contextualizada com a realidade dos alunos e professores. Por intermédio de entrevistas com graduados, mestrados e doutorandos, que realizam seus trabalhos em EA-Crítica, mostrar como ocorre essa aplicação em seus espaços de vivência. Proporcionar nessas entrevistas, um espaço de troca de ideias, sendo uma maneira de divulgação de trabalhos, na tentativa de influenciar pessoas.

Torna-se importante também mostrar o que a universidade tem produzido sobre EA-Crítica na escola, é claro que o canal não conseguirá abordar todos os trabalhos, porém mostrar pesquisadores da área é importante. A intenção é misturar o público do canal, não sendo somente para pesquisadores, mas para pessoas que se interessem por EA. As entrevistas podem demonstrar que as universidades não estão “paradas”, ao contrário, elas

estão produzindo conhecimento, e demonstrar isso para pessoas que não tem uma ligação direta com as universidades é interessante, evitando assim o negacionismo e a desinformação contra o ensino superior e o que ele tem realizado para a sociedade.

A divulgação de áreas com potencial para a realização de atividades de EA-Crítica com os estudantes, também é algo que foi comentado durante as entrevistas e de grande importância para professores que desejam trabalhar de forma crítica. As entrevistas que serão realizadas no canal, servem para evidenciar também possíveis locais para trabalhar a EA-Crítica, no município do Rio de Janeiro e em outros municípios, além de mostrar como os estudantes foram inseridos nas pesquisas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EA-Crítica somente terá espaço dentro da escola a partir do momento em que a informação de fato, chegar até os professores. Ninguém consegue ser efetivamente crítico, antes do conhecimento sobre o que vem a ser a EA-Crítica. Partindo deste princípio a construção do canal e dos vídeos, tem como expectativa auxiliar os professores e mostrar para aqueles que não conhecem, uma maneira diferente de abordagem da EA, levando em consideração aspectos da realidade dos alunos.

A divulgação da informação utilizando o canal, pode fazer com que os professores, baseados nos trabalhos evidenciados pelos entrevistados, consigam replicar ou até mesmo criar uma prática de EA-Crítica, adaptando essa prática para o próprio contexto e local onde esse professor leciona. Por meio de debates com professores, possibilitar discussões sobre possíveis legislações que amparam a aplicação da EA-Crítica nas escolas.

A construção do canal abriu margem para uma maior popularização da EA-Crítica, já que é um conhecimento inserido principalmente, como dito no início deste trabalho, na pós-graduação, além da internet ser um veículo de informação de alcance em massa. Isso faz com que mais pessoas sejam conhecedoras do trabalho realizado por graduados e pós-graduados dentro das universidades.

O percurso da criação deste canal do Youtube, da gestão do "Educação Ambiental Crítica para Iniciantes" e da criação dos vídeos incorporados ao mesmo, pode sinalizar para uma mudança de postura de muitos professores e jovens com relação as práticas de EA. Mesmo que seja difícil uma mudança de padrões da sua atividade docente de uma hora para outra, de maneira repentina. A mudança pode demorar para acontecer, porém a intenção do canal é fazer com que a aproximação entre EA-Crítica, professores e alunos seja realizada, seja efetiva. Que não seja necessário que os docentes e alunos tenham que descobrir sozinhos o que vem a ser a EA-Crítica, e porque trabalhar dessa forma em sala de aula se torna importante.

Mostrar trabalhos de EA-Crítica por intermédio de entrevistas, bem como expor as metodologias utilizadas nestes trabalhos, podem gerar a curiosidade e encorajar professores a agirem de maneira diferente em suas aulas. O encorajamento já é um bom começo para a transformação e ainda mais se junto a ele vier um conhecimento novo, uma forma de agir nova e talvez diferente de tudo aquilo que foi tentado anteriormente por esse professor em suas aulas.

Cada vez mais o conhecimento precisa estar vinculado as questões relacionadas com o dia a dia dos estudantes, quando isso é concretizado, o aprendizado se torna mais prático, já que os alunos conseguem relacionar o conteúdo técnico recebido em sala de aula, com o que acontece ao redor deles. O estudante é capaz, nesse caso de intervir positivamente nos

problemas que o cercam e baseado em suas experiências conseguir solucionar as dificuldades que aparecem.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues.; BORGES, Maristela Correa. A pesquisa participante: um momento de educação popular. **Revista de Educação Popular**, v. 6, p. 51-62, 2007.

GUIMARÃES, Mauro. *A dimensão ambiental na educação*. 8º edição. Campinas: Papirus Editora, 2007.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora. **Ambiente e Educação**, n.8, p. 37-54, 2003.

MELO, Márcia Cristina Henares de.; CRUZ, Gilmar de Carvalho.; Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no Ensino médio. **Imagens da educação**, v.4, n.2 ,p.32, 2014.

NUNES, Luciana Simões Rodrigues.; BOMFIM, Alexandre Maia do.; FONSECA, Giselle Roças de Souza. Educação Ambiental crítica e arte participativa: a construção de reflexão e ação em uma escola da Baixada Fluminense. **Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, v.14, n.30, p.42-58, 2018.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. Temas ambientais como "temas geradores": contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória. **Educar**, n. 27, p. 93-110, 2006.